

A necessidade de localizar, analisar e avaliar os trabalhos científicos foi inicialmente proposta por Bush (1945), e culminou na organização da *National Library of Medicine*, do *Impact Factor* e também do *Journal Citation Reports* do *Institute for Scientific Information (ISI)*, com a participação de Eugene Garfield (1955) [2,3].

O cálculo para o FI de uma revista para um determinado ano (X) é realizado da seguinte forma:

FI do ano X = N° de citações do periódico obtidas nos dois anos anteriores ÷ N° artigos publicados nos dois anos anteriores [2].

Além dele, existem mais de 30 índices de aferições. Nas palavras de Garfield (2006).

“Impact Factor is not a perfect tool to measure the quality of articles but there is nothing better and it has the advantage of already being in existence and is, therefore, a good technique for scientific evaluation” [4].

Mas, devemos melhorar sempre, mas como? Em “O segredo da visibilidade”, Maurício da Rocha e Silva, editor da revista *Clinics*, resalta pontos importantes para elevação do FI: a língua da ciência é o inglês, publicar bons artigos com alto impacto (a partir de membros do corpo editorial), publicação de suplementos específicos de um determinado assunto e manter a revista com acesso aberto instantâneo (permitindo maior visibilidade dos artigos publicados) [5].

Uma análise interessante publicada no *European Heart Journal* (2012) procurou relacionar fatores que possam prever publicações e citações (a partir de resumos de trabalhos científicos encaminhados para congressos). A partir de dados do Congresso Europeu de Cardiologia de 2006, em que foram encaminhados 10.020 resumos de trabalhos científicos, a média de trabalhos publicados posteriormente foi de 38%. Identificaram-se estudos prospectivos, estudos randomizados com controle e inclusão de um número de pacientes ≥ 100 como fatores independentes de aceitação para publicação [6].

Chegamos e passamos de 1,0. Quo Vadis?

Helcio Giffhorn - Cirurgião cardiovascular, membro da SBCCV - Curitiba/PR

REFERÊNCIAS

1. Gomes WJ. Elevação do fator do impacto. Available from URL: http://www.sbccv.org.br/medica/exibeConteudoMultiplo.asp?cod_Conteudo=660
2. Ruiz MA, Greco OT, Braile DM. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. *Rev Bras Hematol Hemoter.* 2009;31(5):355-60.
3. Garfield E. Citation indexes for science: a new dimension in documentation through association of ideas. *Science.* 1955;122(3159):108-11.
4. Garfield E. The history and meaning of the journal impact factor. *JAMA.* 2006;295(1):90-3.
5. Marcolin N, Zorzetto R. O segredo da visibilidade. *Pesquisa FAPESP.* 2012;191:28-33.
6. Winnik S, Raptis DA, Walker JH, Hassun M, Speer T, Clavier PA, et al. From abstract to impact in cardiovascular research: factors predicting publication and citation. *Eur Heart J* 2012 Jun 5 [Epub ahead of print].

Técnica do Cone - José Pedro da Silva

Mais uma técnica desenvolvida por um Cirurgião Cardíaco Brasileiro: O Dr. José Pedro da Silva se internacionaliza, mostrando o potencial de desenvolvimento da Cirurgia Cardiovascular em nosso País. Trata-se da técnica do “Cone” para correção da Anomalia de Ebstein. O reconhecimento já era patente pela adoção do procedimento em centros dos Estados Unidos e da Europa. O conceito agora cristaliza-se, com o convite feito ao Dr. José Pedro da Silva, pela *American Heart Association*, para apresentar os detalhes da operação e seus resultados a longo prazo, no Congresso Anual da entidade a realizar-se entre os dias 3 e 7 de novembro, em Los Angeles, Califórnia, EUA.